



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
ÊNFASE EM LETRAS, LINGUAGENS E ARTES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARABÁ/PA
2023

ANGELICA BERNALDINO COSTA

**O ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES DO ENSINO NO CONTEXTO DA
PANDEMIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia –
apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação
do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste
do Pará, como requisito para obtenção do título
de Licenciada em Educação do Campo, com ênfase
na área de Letras, Linguagens e Artes.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Flávia Marinho Lisbôa –
ICH\FECAMPO

**MARABÁ-PARÁ
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Biblioteca
Setorial Campus do Tauarizinho**

- C838e Costa, Angelica Bernaldino
O ensino remoto : as dificuldades do ensino no contexto da
pandemia em uma escola do campo / Angelica Bernaldino Costa.
— 2023.
44 f. : il. color.
- Orientador(a): Flávia Marinho Lisbôa.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas,
Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena
em Educação do Campo, Marabá, 2023.
1. Ensino à distância - Eldorado do Carajás (PA). 2. COVID-19,
Pandemia de, 2020-. 3. Educação rural. 4. Assentamentos
humanos - Eldorado do Carajás (PA). I. Lisbôa, Flávia Marinho,
orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 371.35098115

Elaborado por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/994

ANGELICA BERNALDINO COSTA

**O ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES DO ENSINO NO CONTEXTO DA
PANDEMIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia –
apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação
do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste
do Pará, como requisito para obtenção do título
de Licenciada em Educação do Campo, com ênfase
na área de Letras e Linguagens.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Flávia Marinho Lisboa
– ICH\FECAMPO

Aprovado em: Marabá (PA), 10 de Outubro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dra. Flávia Marinho Lisboa
Faculdade de Educação do Campo – (FECAMPO-UNIFESSPA)

Prof^a. Dra. Maura Pereira dos Anjos
Faculdade de Educação do Campo – (FECAMPO-UNIFESSPA)

Prof^a. Dra. Idelma Santiago da Silva
Faculdade de de Educação –(FECAMPO-UNIFESSPA)

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ser meu tudo em minha vida; ao meu filho Enzo Gabriel, por ser minha maior motivação e; aos meus pais Antonio e Ivanilda, sem vocês não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me permitir chegar até aqui. Segundo aos meus pais Antônio Costa e Ivanilda Silva por me darem forças sempre para seguir em frente, mas principalmente a minha mãe que em cada etapa cuidava do meu filho com todo o amor do mundo, para mim poder estudar. Agradeço a minha fonte de inspiração, meu filho Enzo Gabriel, por quem me dá motivação pra continuar sempre a lutar todos os dias.

Agradeço a minha irmã Ana Paula, pelos momentos em que precisava estudar e ela sempre cuidava do meu filho com todo o carinho, aos momentos de produção de relatórios que às vezes eu dizia que não ia da conta de fazer ela sempre me das palavras de motivação.

A minha amiga Simone Sena, pelos momentos de alegria e tristeza compartilhados durante e depois da Universidade, amiga que a Universidade me deu. Também a outra amiga que ganhei durante a faculdade mesmo ela não tendo continuado a caminha está em meu coração Gessiane Viana.

Também aos meus amigos Leandro e Raquel pelo compartilhamento de momentos maravilhosos ao lado de vocês aos trabalhos que sempre realizamos juntos os seminários bem dedicados vocês moram no meu coração.

Ao Movimento Sem Terra (MST), pois através dele que conheci a faculdade de Educação do campo.

Agradeço de todo o coração a minha orientadora Flávia Marinho Lisbôa, pela paciência comigo, pois mesmo com todos os imprevisto que aconteceu ela não me abandonou e dedicou seu tempo junto a mim na produção dessa pesquisa você tem meu carinho e admiração.

A todos os professores de modo geral vocês são fundamentais no processo de formação da gente, admiro cada um de vocês.

A Escola Construindo Conhecimento tem minha gratidão, por tudo que vocês me proporcionaram em cada momento, em cada pesquisa vocês foram fundamentais no meu processo de formação, em especial a Diretora Marlene Feitosa.

O Residência Pedagógica, é muito gratificante fazer parte desse programa. Aos meus colegas da ênfase Letras e Linguagens pelas trocas de experiências, foi muito gratificante esses anos todos. E em geral a turma 2018, os momentos juntos foram gratificantes.

RESUMO

O presente estudo é uma pesquisa, cujo o objetivo é refletir sobre o ensino remoto e as dificuldades no contexto da pandemia do Covi-19 em uma escola do campo. A escola Construindo Conhecimento, localizada no PA Assentamento Lourival Santana em Eldorado do Carajás impactada com a pandemia acabou tendo que adotar diversas formas para conseguir colocar em prática as aulas remotas. O trabalho consiste no estudo e análise do ensino remoto e os desafios enfrentados por educadores e educadoras da escola do campo, e os desafios e limites na adaptação imposta pela pandemia ao ensino, buscando estratégias e alternativas que ajudassem seus alunos a estudarem. Nesta pesquisa debateremos sobre como foi a pandemia com um referencial teórico onde vários autores são usados para refletir com a pesquisa como: ARROYO; FERNANDES (1999) na concepção sobre a educação do campo, e BRITO; SANTANA E FERNANDES(2020) com estudos sobre a pandemia, por ser um assunto recente as autores foram fundamentais, outras autoras que também contribuíram foram: SOUSA; PEREIRA e FONTANA (2020) com abordagens de estudos sobre ensino remoto durante a pandemia. Os resultados da pesquisa permitiram nos refletir o período de pandemia e como a escola do campo com suas especificidades lidaram com o ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Pandemia, Escola do Campo e Desafios.

ABSTRACT

The present study is a research, whose objective is to reflect on remote teaching and the difficulties in the context of the Covi-19 pandemic in a rural school. The Construindo Knowledge school, located in PA Assentamento Lourival Santana in Eldorado do Carajás, impacted by the pandemic, ended up having to adopt different ways to put remote classes into practice. The work consists of the study and analysis of remote teaching and the challenges faced by rural school educators, and the challenges and limits in the adaptation imposed by the pandemic to teaching, seeking strategies and alternatives that would help their students study. In this research we will discuss how the pandemic was with a theoretical framework where several authors are used to reflect on the research such as: ARROYO; FERNANDES (1999) in the concept of rural education, and BRITO; SANTANA AND FERNANDES (2020) with studies on the pandemic, as it is a recent subject, the authors were fundamental, other authors who also contributed were: SOUSA; PEREIRA and FONTANA (2020) with approaches to studies on remote teaching during the pandemic. The research results allowed us to reflect on the pandemic period and how the rural school, with its specificities, dealt with remote teaching.

Keywords: Remote Teaching, Pandemic, Rural School and Challenges.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PPA – Plano Plurianual

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA.....	14
3. A PANDEMIA NA COMUNIDADE	15
3.1. A escola no PA Lourival Santana.....	16
3.2. A reforma na escola.....	16
4. PANDEMIA E O ENSINO REMOTO.....	17
4.1. Os desafios do ensino remoto na Escola Construindo Conhecimento.....	20
a) O envolvimento familiar	22
b) A sobrecarga de trabalho na pandemia	22
c) Os cadernos como estratégia pedagógica para o ensino remoto.....	23
d) O retorno das aulas presenciais	31
e) Reflexos da pandemia nas práticas de ensino.....	32
5. PANDEMIA E AS ESPECIFICIDADES DA ESCOLA DO CAMPO	33
5.1 CONTEÚDOS QUE NÃO REFLETEM A REALIDADE DO ALUNO	35
a) Transporte.....	36
b) Internet no campo	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7. REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa\trabalho surge com o objetivo de refletir sobre a realidade vivenciada pela comunidade PA Lourival Santana, Eldorado do Carajás - Pará, nesse momento de pandemia pela Covid 19 e seus impactos no ensino nas escolas do campo. A pandemia trouxe desafios para o ensino em todos os níveis e a temática de pesquisa se justifica pela proposição de pensar o campo como espaço com especificidades onde se acirram essas dificuldades, exigindo reflexões que consigam visibilizar essa realidade do campo diante do ensino remoto, bem como o retorno das aulas presenciais, considerando as diferenças das escolas da cidade. Nessa análise e reflexão, é salutar identificar como a administração pública trata dessas diferenças e especificidades.

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo geral levantar o impacto do ensino remoto e o retorno das aulas presenciais pós-pandemia da Covid 19 na EMEF Construindo Conhecimento do Assentamento Lourival Santana Eldorado do Carajás-Pará. Os objetivos específicos foram os seguintes:

- A) Compreender quais foram as dificuldades vividas para efetivar o ensino remoto na escola;
- B) Investigar as dificuldades e as estratégias que foram utilizadas para o ensino no retorno presencial na pandemia do coronavírus;
- C) Compreender como se deu o processo de formação continuada para os professores do campo para o retorno presencial;
- D) Investigar como foi a organização da escola para o retorno às aulas presenciais;

Quanto à metodologia, seguimos diversos métodos e procedimentos para diversificar a pesquisa de campo, considerando que “Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular” (SEVERINO, 2017, p. 89).

Compõe os procedimentos metodológicos a análise de conteúdo didático em sala de aula no retorno presencial, entrevista questionário e as pesquisas de campo do tempo universidade da Fecampo¹.

A roda de conversa é recente como método de pesquisa, mas já usada há bastante tempo em sala de aula por professores inspirados na concepção freiriana de ensino libertador com práticas de mútua aprendizagem entre professor e aluno. Das salas de

¹ O Curso de educação do Campo tem como formação a Alternância Pedagógica, onde os educandos têm atividades presenciais no TU Tempo Universidade dos meses de janeiro-fevereiro e julho- agosto, já o TC Tempo Comunidade são de Março-Junho, e Setembro-Dezembro com as atividades de docência- pesquisa a qual realizei pesquisa nesses período sobre a pandemia e os seus impactos quanto ao ensino na escola do campo, podendo assim contribuir para esse TCC.

aula, especialmente do ensino infantil e fundamental, a roda de conversa tem ganhado espaço também em momentos acadêmicos de reflexão e, desse lugar, expandiu-se como prática de geração de dados em pesquisas científicas. (LISBÔA, 2020, p.167)

A comunicação oral, pessoal, ocorreu seguindo todas as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde), como uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social, quando essas eram a recomendação vigente. Foram realizadas quatro entrevistas, porém apenas três foram permitidas a gravação. Uma entrevista é com a diretora escolar na comunidade, realizada na própria escola; outra foi realizada com o professor da comunidade, que também mora na comunidade; já as outras duas entrevistas foram realizadas na casa de uma agente de saúde que mora em um lote próximo à Vila, porém a agente de saúde não me permitiu tirar fotos e nem gravar a entrevista. Já a filha dela, estudante na Escola Construindo Conhecimento (Lourival Santana), permitiu que a entrevista fosse gravada e ela fotografada. Como toda pesquisa, tive dificuldades na realização da pesquisa de campo. Devido ao distanciamento, as gravações não ficaram todas muito boas, impossibilitando a transcrição em alguns momentos. Dos entrevistados, a diretora e o professor refletiram significativamente sobre a questão das aulas remotas e a qualidade do ensino nesse contexto. Também foi enviado um questionário online a dois alunos do 8º ano, que responderam. Foram enviados vários questionários para outros alunos, porém não se obteve respostas.

Ao longo do caminho percorrido para a realização da pesquisa, surgiram os desafios. Foram feitos questionários online para manter as medidas de segurança devido a pandemia em curso, porém nesse envio de questionários, alguns não foram respondidos, como o da professora de língua portuguesa, sendo que ela é a única professora da área. Mesmo com todos os contratempos, acertos e erros, foi se construindo um relatório a partir do que foi alcançado: entrevista oral e questionários online. Nesse processo de construção para realização da pesquisa, os obstáculos existiram, mas foram incorporados aos desafios e construções, como nos ensina Trindade (2019, p.67): “Especializado, restrito e fragmentado, o conhecimento passou a ser disciplinado e segregado. Estabeleceu e delimitou as fronteiras entre as disciplinas, para depois fiscalizá-las e criar obstáculos ao que as tentassem transpor”.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se deu através das disciplinas Pesquisa socioeducacional IV e Pesquisa socioeducacional V em tempos de pandemia do Covid-19, a qual foi possível enriquecer essa pesquisa com as coletas de dados. Este trabalho está dividido em três capítulos, nos quais se dividem os contextos em que a pesquisa se desenvolveu.

O capítulo um traz abordagens sobre a contextualização da pesquisa, como a pandemia na comunidade chegou na comunidade, a escola em um panorama geral desde da sua estrutura

a histórico educacional, seus processos de luta como escola do campo.

No segundo capítulo será abordado sobre o ensino remoto, como foi o percurso, os desafios em que a escola enfrentou com as aulas online, as estratégias pedagógicas de ensino ainda dentro do capítulo será tratado o retorno das aulas presenciais é os percursos enfrentados por todos os envolvidos.

O terceiro capítulo refletir os desfechos da pandemia, como as escola do campo enfrentou a pandemia para continuar o aprendizados dos alunos mesmo em tempos tão difíceis. outro ponto importante deste capítulo e os conteúdos trabalhados na escola do campo durante a pandemia, também questões de internet no campo para as aulas online e o transporte escolar. Além desses elementos nos capítulos dois e três há um referencial teórico reflexivo a partir de leituras de artigos que fortalecem ainda mais esta pesquisa e as considerações finais.

2. CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A pesquisa se deu no contexto do Projeto de Assentamento Lourival Santana, situado próximo ao município de Eldorado dos Carajás (PA), a 18 km da BR-155, sentido à Marabá (PA). Com aproximadamente 400 famílias entre moradores da vila e dos lotes. Esse número é muito significativo, pois representa o quanto o processo de resistência está forte dentro do assentamento, mesmo com todas as políticas de esvaziamento do campo.

As atividades exercidas pela população, ou seja, as atividades econômicas da comunidade, atualmente se dá de diversas formas, como por exemplo: pequenos comércios, bares e clubes de festas. Estas atividades vêm aumentando dentro da comunidade devido à falta de oportunidades de emprego dentro do acampamento e no próprio município. Sem oportunidades de emprego, as famílias estão montando seu próprio negócio. O Bolsa Família também é uma importante fonte de renda, assim como o funcionalismo público e é neste grupo que se encontram os profissionais da área da educação como: diretora, coordenadora, professores, secretário, auxiliares de secretaria, auxiliares de serviço gerais e vigias que trabalham na Escola Municipal de Ensino Municipal Construindo Conhecimento.

Já na área da saúde, são os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atendem a população da comunidade com visitas nas residências levando informações sobre doenças e prevenção das mesmas. As famílias que moram nos seus lotes também desenvolvem atividades para manter a família, entre elas podemos destacar as atividades agrícolas que também são importantes fontes de renda na comunidade. Entre elas podemos citar em especial a produção de hortaliça como: alface, couve, cebolinha, coentro, pimentas, pimentão, mostarda, jiló, entre outras, que são vendidas na própria comunidade, entregue para revenda nos supermercados e também no Mercado Municipal de Eldorado do Carajás. Há também o cultivo de mandioca para a produção de farinha; o cultivo de arroz e feijão para alimentar a família e vender o excedente; milho para alimentar as criações de animais como porcos e galinhas que também são fontes de renda para algumas famílias. Entre as criações que é mais comum e vem ganhando destaque dentro da comunidade é a criação de vaca leiteira para a produção de leite e seus derivados, principalmente a fabricação de queijo caseiro, que é vendido dentro e fora da comunidade; já o leite a maior parte é entregue nos laticínio do município. Segundo o presidente da Associação da Comunidade (2020), apenas 10% de todo o leite produzido pelos produtores da comunidade é revendido na localidade, ou seja, é uma parcela pequena.

3. A PANDEMIA NA COMUNIDADE

Com o surgimento da doença Covid-19, sobre a qual as pessoas pouco tinham conhecimento e pela velocidade pela qual se expandiu pelo país, o vírus acabou instaurando uma verdadeira crise mundial, de forma que as famílias estavam totalmente imobilizadas para providenciar seu sustento pelo medo da doença e pela obrigação de fechamento das cidades.

Com isso, a comunidade acabou passando por algumas dificuldades de enfrentamento à pandemia, como o decreto municipal de enfrentamento à Covid-19 que fechou os estabelecimentos que não fossem considerados de primeira necessidade, deixando assim pessoas que viviam como autônomas numa situação de desespero. Somado a isso houve ainda o fechamento da escola. Porém quem era servidor público não ficou sem receber seus salários, mas isso não significa que não teve dificuldades, pelo contrário. E a retomada dos trabalhos não foi fácil. As pessoas não queriam receber os agentes de saúde em suas casas, por exemplo, com medo de contrair a doença, tornando o trabalho desses profissionais muito difícil.

A doença do Covid 19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-Cov-2, pertencendo a família coronavírus. É um vírus de fácil transmissão e, mediante a isso, foi decretado Lockdown (Confinamento) como uma forma de prevenção à doença. O primeiro caso de Covid 19 foi identificado no Brasil em fevereiro de 2020 e em março do mesmo ano a OMS classificou uma pandemia mundial pelo fato de a doença ter se espalhado por diversos países e continentes. A pandemia do Covid-19 foi um dos grandes desafios vivenciados pela humanidade, afetando de forma direta e indiretamente todas as pessoas do mundo. Diante desse cenário, além de se preocupar com a sobrevivência, a população mundial precisou pensar alternativas para dar prosseguimento a vários campos da estrutura de produção da sociedade, como: indústrias, educação, economia e as políticas sanitárias e de garantia da saúde, (SANTIAGO; MAGALHÃES, 2020). Para Brito *et al* (2020, p.59):

A pandemia da Covid-19 representa o maior desafio global deste século XXI. É a primeira vez que um vírus alcança proporções alarmantes, acometendo todos os continentes. As repercussões da doença, especialmente no que diz respeito à quantidade de leitos e de respiradores artificiais disponíveis, expõem problemas estruturais e assistenciais da saúde no mundo e, especialmente, no Brasil.

Conforme destacam os autores, a pandemia da Covid 19, sem dúvidas, foi o maior desafio do século, especificamente, por ser uma doença de fácil contágio, afetando ainda todos os demais segmentos da sociedade, para além da área da saúde.

3.1. A escola no PA Lourival Santana

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Construindo Conhecimento está localizada no Projeto de Assentamento Lourival Santana, situado próximo ao município de Eldorado dos Carajás (PA). A escola foi criada em 2004 pelas famílias acampadas do MST (Movimento Sem Terra) e atualmente conta com 29 funcionários, sendo (16) dezesseis professores, (03) três vigias, (09) sete serventes ASG, (01) um secretário e (01) uma auxiliar, (03) três motoristas, (01) uma diretora e (01) uma coordenadora pedagógica. Tem (10) salas de aula, (01) cozinha, (01) uma secretaria, diretoria e sala dos professores, (01) uma biblioteca refeitório com (03) mesas com (05) bancos longos, (04) prateleiras de tábua e (07) ferros, (15) mesas de escritórios com cadeiras.

A escolha do nome da escola partiu de diálogo com a comunidade e a militância, de onde surgiu a sugestão de inspiração no nome da escola crescendo na prática do Assentamento Palmares em Parauapebas que também foi um processo de luta do MST. Desse diálogo, definiu-se o nome da escola como “Construindo Conhecimento”. Em 2005 foram matriculados 347 alunos distribuídos em onze (11) turmas de 1ª a 6ª série, que funcionavam nos turnos da manhã e tarde.

Figura 1 – Frente (esquerda) e salas de aula (direita) da escola em 2019



Fonte: COSTA, Angelica, (2019)

3.2. A reforma na escola

Depois de uma longa espera, a escola foi contemplada com a construção de um prédio novo, uma obra sonhada e aguardada tanto pela comunidade, como pelos servidores. A estrutura contém sete salas, todas forradas e climatizadas. A obra reivindicada há anos pelos moradores, só pôde ser conquistada 17 anos depois, através do Plano Plurianual (PPA).

Figura 2 - Escola Construindo Conhecimento em seu novo prédio, depois da construção, no dia da inauguração.



Fonte: COSTA, Angelica (2022)

A escola com a construção do prédio novo, com uma estrutura mais qualificada para os estudantes e servidores, foi uma conquista de grande incentivo à comunidade, pois com a estrutura antiga muitos estudantes preferiam ir para cidade estudar nas escolas da cidade onde a estrutura era razoável. Com a construção da escola, as aulas se desenvolveram melhor, pois a grande reclamação era o calor e, com isso, grande parte dos professores preferiam dar suas aulas no pátio da escola em um ambiente aberto e com ar fresco. Com as salas todas climatizadas, isso não era mais um problema.

4. PANDEMIA E O ENSINO REMOTO

Em meio à crise e distanciamento social que atingiu a humanidade, as escolas e famílias tiveram que começar a lidar com o “ensino remoto”, enfrentando alguns desafios nessa mediação, pois muitas delas não possuem tecnologia ou condições básicas para realizá-lo. Ao tempo que alguns dispõem da internet outros não, num contexto pandêmico onde o único meio de comunicação se dava através do meio digital. Assim como escolas de todo o mundo, a realização das atividades no campo acabou passando também por um processo de transformação e adaptação no ensino. Tanto para o professor como para o aluno, as dificuldades foram de muitas ordens, como se observa nas entrevistas e questionários.

As autoras abaixo retratam narrativas de professores com as aulas remotas na escola do campo. O percurso com todos seus contextos em tempos de pandemia se assemelham ao vivenciado pelos profissionais da educação na Escola Construindo Conhecimento, por mais que sejam realidades vivenciadas em outro estado.

Passados os primeiros dias de isolamento social, tomado como medida preventiva de

contágio da doença, afastados professores e alunos das atividades escolares presenciais colocou-se como uma das primeiras questões o trabalho pedagógico, a manutenção do contato com as famílias e estudantes, o cumprimento ou não do calendário escolar, o pagamento do salário de professores e demais profissionais da educação, a suspensão do transporte escolar, temas que foram objeto de tomada de decisão de órgãos do poder público constituídos. (SOUZA, PEREIRA e FONTANA. 2020, p. 1619)

Como se pode observar, as autoras refletem muito bem sobre a educação nesse cenário pandêmico e, mesmo realidades de outros lugares acabam se encontrando nessas reflexões.

Diante de uma pandemia global, com ela não vem só a doença em si, mas também os problemas sanitários, sociais, econômicos e, entre outros, a desigualdade social, que historicamente atinge o sistema educacional, mas com certeza agora está bem mais visível, diante de uma pandemia em que o país não estava preparado. São vários os problemas socioeducacionais e na pandemia o ensino precisou ser reformulado e grande parte dos brasileiros, por ser desamparada socialmente, não tinha condições para se adequarem a essa nova forma de ensino, o remoto.

Agora imagine isso tudo reformulado e estruturado para uma escola do campo, onde o estudante depende do transporte escolar, onde não se tem acesso a internet de qualidade ou até mesmo onde não se tem um aparelho celular. Com os problemas educacionais, o grande número de estudantes fora das escolas cresce e a evasão escolar ganha números cada vez maiores.

Para falar de Ensino Remoto, acesso às tecnologias digitais, problemáticas e resultados que estão imersos no atual contexto, é preciso mencionar questões sociais que estão diretamente ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, pois muitas desigualdades foram claramente expostas nesse momento, evidenciando desigualdades e outros problemas que assolam a sociedade há muito tempo. A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO, 2020) teceu algumas reflexões no Grupo Temático Educação Popular e Saúde promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED): no atual modelo de desenvolvimento e acumulação de riquezas, altamente excludente, ter acesso a uma saúde de qualidade está diretamente ligado à garantia de melhores condições de vida e trabalho. Essa questão também se estende à educação, pois a condição para aprender está diretamente ligada ao acesso mínimo a bens e serviços. (BRITO; FERNANDES; SANTANA, 2020, p.6 -7)

Com a pandemia do coronavírus, as escolas do campo foram impactadas pelo seu modo de ensino. A forma remota de ensino para a escola do campo impacta o aprendizado dos alunos de forma mais afunilada do que as escolas da cidade, visto que no campo o acesso à internet é precário, o deslocamento do estudante até a escola é um serviço muitas vezes precário esse aluno depende do transporte escolar para chegar à escola, e com o distanciamento social o uso de transporte escolar ficou inviável. Para a Andriani (2021, p. 126) reflete bem a realidade das escolas do campo:

Em nosso país, nesta última década, discussões sobre diversidades culturais, a partir de lutas e políticas de diversos movimentos sociais do campo e da cidade, receberam destaque; e, devido à pandemia do novo coronavírus, afloraram os problemas relacionados à Educação do Campo, pois muitas crianças ficaram sem estudar, tendo em vista a suspensão das aulas presenciais. Muitas escolas passaram a empregar os sistemas remotos como formato de educação durante este período pandêmico, residindo aí outro problema: o acesso à internet. Nas áreas rurais esse acesso é baixíssimo ou ausente, seja pela indisponibilidade do serviço, seja pela situação de vulnerabilidade econômica das famílias que aí vivem.

Souza, Pereira e Fontana (2020, p. 1619) também se debruçaram sobre essas problemáticas:

Passados os primeiros dias de isolamento social, tomado como medida preventiva de contágio da doença, afastados professores e alunos das atividades escolares presenciais colocou-se como uma das primeiras questões o trabalho pedagógico, a manutenção do contato com as famílias e estudantes, o cumprimento ou não do calendário escolar, o pagamento do salário de professores e demais profissionais da educação, a suspensão do transporte escolar, temas que foram objeto de tomada de decisão de órgãos do poder público constituídos.

As autoras realizaram uma pesquisa sobre a educação durante a pandemia e como ela foi afetada com as aulas remotas, devido à falta de recursos para aulas remotas qualificadas, principalmente em escolas do campo. Para Severino (2017, p. 92), a pesquisa que estuda um caso se caracteriza por ter um objeto escolhido único:

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. (SEVERINO, 2017, p.92)

A pesquisa apresentada trata-se de um estudo de caso, dando-se em torno de em uma escola do campo, onde se levanta as dificuldades que os alunos enfrentam com o retorno das aulas presenciais em seu convívio social. Como destacam as autoras Santos e Zaboroski, nesse contexto precisou-se refazer a forma de ensinar. A educação nesse processo traçou reuniões virtuais, planejamento, coordenação e monitoramento das atividades, estratégias adotadas para educação poder dar continuidade ao ensino durante a pandemia:

Com as escolas fechadas desde meados de março, as secretarias estaduais de educação têm de lidar com a montagem de novas plataformas de aprendizagem, professores sem formação para o trabalho remoto, estudantes que não têm computadores, ou outro equipamento em casa, a falta de acesso à internet na casa de estudantes e, até, de professores, entre outros. (SANTOS; ZABOROSKI, 2020, p. 44)

Conforme detalham as autoras, o agravamento da pandemia de COVID-19 no Brasil, as aulas na rede de ensino foram suspensas para, posteriormente iniciarem as alternativas remotas e uso de “recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade de Educação a Distância (EaD)” (SANTOS; ZABOROSKI, 2020, p. 42).

4.1. Os desafios do ensino remoto na Escola Construindo Conhecimento

A internet na pandemia propiciou a comunicação num contexto em que as pessoas precisavam manter distanciamento físico entre si, como medida de sobrevivência. Porém, ao tempo em que alguns dispõem de internet, outros não. Na sequência disso há ainda que se considerar os alunos que não dispõem de aparelhos celulares, eficiência nos navegadores de internet, aplicativos utilizados para o ensino remoto... tudo isso são fatores para não conseguir acompanhar o ensino remoto. Considera-se também a falta de habilidade com o uso do celular, em razão de esses com acesso à internet terem chegado recentemente ao campo; dificuldades com a leitura; as famílias não possuírem condições financeiras para aquisição de aparelhos de celulares próprios. Existem também outras questões que acabaram tornando o Ensino Remoto de difícil compreensão. Para alguns, como as dificuldades para a compreensão das atividades e não poder ter o professor ali para tirar as dúvidas, a desmotivação foi um desafio por parte das crianças, uma vez que estão vivendo um momento de distanciamento social dos amigos, colegas de escola e professores.

O Ensino Remoto nas escolas se apresentou como possibilidade de manter o vínculo escolar, dando continuidade às atividades, porém está longe de ser um ensino qualificado e eficaz para se estabilizar como definitivo nas escolas, principalmente no campo, onde as dificuldades são imensas, desde o acesso à internet como a compreensão das atividades, e isso serve para refletir e ver como o campo ainda é tão desvalorizado.

Em meio à crise e distanciamento social que atingiu a humanidade, as escolas e famílias tiveram que começar a lidar com o Ensino Remoto, enfrentando alguns desafios nessa mediação, pois muitas delas não possuem tecnologia ou condições básicas para realizá-lo. Ao tempo que alguns dispõem da internet outros não, o único meio de comunicação se dava através do meio digital para a realização das atividades no campo, acaba passando por um processo de transformação, e adaptação ao ensino. Tanto para o professor como para o aluno, gerando assim as dificuldades pois como se observa nas entrevistas as dificuldades e de ambos.

[...]O afastamento dos alunos ne da escola, a comunidade no começo a gente quase não se via, todo mundo só vivia apavorado né, agora depois de março para cá que a gente já começou a passamos uns 3 meses sem trabalhar , ai retornamos as atividade

na secretaria da escola, e quanto a comunidade a gente como a comunidade e pequena a gente se via , mas era um via assim meio longe no começo ,agora não a gente já se ver mais de perto , e quanto as aulas remota nos como zona rural a gente e são várias vicinais e nossos alunos são 70% da roça mesmo das vicinais e são 14\16 km fora a outra comunidade que a gente atender também que e Santa Maria os alunos como foi nós decidimos primeiro chamamos os professores, por uma reunião entre diretor coordenador e os demais auxiliares professores ne enfim todo os profissionais foi o que decidimos e a secretaria impões uma forma e nós decidimos a nossa realidade entendeu? Como assim e na cidade eles tentaram a fazer aula online, professor de acordo com tua carga horaria eles impusero dessa forma ai no começo ne, ai nós não nos fizemos assim nos reunimos debatemos a nossa realidade ir fizemos grupo ne educação infantil ao 9º ano cada professor participar de acordo com teu grupo de 6º ao 9º e posta as atividades por alunos uma ou duas atividades por semana uma no começo era duas de português e matemática ai tava ficando muito pesado ai passamos a posta uma atividade por semana por disciplina naquele grupo sabe por exemplo o professor de educação infantil ai só era só o professor e os pais ne que a criança já não mexer com celular ai os pais iam tiravam printava a atividade ir a gente as vezes a gente imprimia aqui na escola eles vim passavam e pegava e as vezes não de lá mesmo o pais mesmo já chamavam o filho isso no começo nos dois primeiro mês foi excelente foi bom demais ai de repente começou as dificuldades maiores nossa impressora quebrou ai não tinha mais como a gente imprimir pra ta passando materiais para eles ai que foi que nós fizemos retomamos de novo para outra conversa ai eles passaram a tira a foto da atividade do próprio livro ai passar por os alunos tanto a atividade tipo impressa.[...] (OLIVEIRA,Raquel. [Entrevista 1 cedida a Angelica Costa] 2020).

A diretora da escola refletiu fragmentos do início da pandemia a qual a educação estava em constante processo de adaptação para atender os alunos durante a pandemia. Em seu relato ela aborda diversas questões; desde dos estudantes serem grande maioria da zona rural, aborda como a Secretaria de Educação impõem as aulas remotas sem refletir a realidade da escola do campo, o acesso dos alunos com a escola durante esse período de pandemia pois já que maioria moravam longe do acesso à escola o transporte escolar era o meio de contato que eles tinham para chegar à escola e com a pandemia o transporte estava suspenso para evitar aglomerações. Então ela enquanto direção refletiu a realidade que ela conhecia e vivenciava para a organização das aulas remotas conforme a escola atendia aos alunos outro fator importante e as estratégias para implantação das aulas remotas.

No período de pandemia do Covid-19, a secretaria de educação do município decretou como ensino remoto o ensino à distância, com aulas assíncronicas; ou seja, aulas em que não há interação em tempo real, pelo fato de as escolas não terem internet de qualidade. Durante a pandemia o ensino remoto sempre foi ajustado, conforme a necessidade apresentada nas reuniões, que aconteciam por bimestre. Eram priorizadas aquelas competências\habilidades mais essenciais para se trabalhar naquele bimestre, com no máximo dois conteúdos por bimestre e, assim, desenvolver os cadernos de atividades, sendo estes responsabilidade dos pais fazerem as retiradas na própria escola. A Semed sempre realizava planejamento com os professores de forma sincrônica, na qual o Google Meet era a ferramenta usada para essas reuniões. Então, a partir de cada reunião, os professores relataram como estava sendo suas aulas. Os professores

eram livres para escolher suas ferramentas para trabalharem com esse ensino remoto. O planejamento dependia da organização da escola junto com os professores.

a) O envolvimento familiar

Vale ressaltar também a importância, que as famílias têm desempenhado para a realização das atividades escolares, lidando com inúmeros desafios, tais como dificuldade nas orientações; acesso limitado à internet; aparelhos celulares ineficazes para desempenhar a realização das tarefas.

Embora a família tenha uma importância na educação dos filhos, percebemos que os mesmos não conseguem orientar os mesmos, por muitas vezes terem uma formação/grau de conhecimento inferior aos seus filhos. A conexão com a internet é um problema (muitos tem conexão com a internet muito ruim ou apenas possuem internet de dados móveis), os aparelhos usados (na sua maioria tem menor capacidade e não suportam o volume de dados postados nos grupos). Muitos alunos não possuem telefones celulares e conexão com a internet. (PAULA, de Rodrigues Willer. [Entrevista cedida à Angelica Costa] 2021).

O professor Willer Rodrigues, refletir a importância do papel da família no auxílio das realizações desses cadernos de atividades e também a grande dificuldade de estudantes ao acesso à internet e um aparelho de celular suportável para a realização dessas atividades que além dos cadernos tinham as atividades complementares do livro didático.

b) A sobrecarga de trabalho na pandemia

A dinâmica de trabalho com as aulas remotas acabou sobrecarregando os profissionais da educação, pois dobrou a carga de trabalho para elaborar apostilas, planejar atividades, dar atenção dobrada a cada aluno de forma individual, cobrar o retorno das atividades aos estudantes. Com salas com até 40 alunos, trata-se de uma sobrecarga muito grande na jornada de trabalho. Além do mais, ainda tem os equipamentos que foram comprados por conta própria, como um celular mais potente, notebook e, até, impressora.

Além de planejar, já era uma rotina intensa, agora dobrou porque o professor além disso tem que cobrar o aluno individualmente cada. Elaborar apostilas. Planejar as atividades remotas. Fazer busca ativa (ligando para os alunos e mandando mensagens). Tirar dúvidas dos alunos individualmente pelo WhatsApp, etc. São em média 40 alunos em sala. (PAULA, de Rodrigues Willer. [Entrevista cedida a Angelica Costa] 2023).

Com a pandemia do Covid-19, as estratégias de aprendizado tiveram que ser reestruturadas, já no momento a educação tinha que ser replanejada diante de uma pandemia em que pegou todos despreparados para os enfrentamentos que exigiria no âmbito global.

A sobrecarga dos professores em relação ao planejamento de uma aula totalmente diferente da qual ele está habituado gera um peso maior. Em uma entrevista realizada um professor de geografia relata a experiência e com a carga de trabalho, ele expressa o quanto era cansativo e como ele já estava pedindo para voltar ao retorno presencial:

[...]agora sim rapaz sábado domingo feriado que meia-noite de madrugada né foi complicado assim muitas muitas pessoas diziam que nós estamos ganhando dinheiro sem fazer nada, mas na verdade eles não sabia celulares travando imagina professor de geografia como eu que tinha 19 turmas então são 19 grupos cada grupo 30 alunos mas o grupo da escola mas o grupo dos professores e foi terrível foi cansativo foi até às vezes até a gente tava rezando para voltar. (SOUSA,Thiago. [Entrevista 4 cedida a Angelica Costa] 2023)

A pandemia do Covid-19, não foi um momento muito fácil, principalmente para a educação em que teve que ser repensada totalmente, e para os professores a sobrecarga ainda é maior, pois além de trabalhar de forma remota, ainda tinha que preparar o psicológico para por estarem em casa, então família, trabalho, isolamento e ainda lidar com a dinâmica de trabalho remoto, isso tudo acabar gerando uma sobrecarga muito grande para cada um. Milléo et al (2020) abordam sobre o trabalho remoto imposto, mas também o quanto cada profissional teve que se articular para adquirir equipamentos para esse trabalho remoto e sobre a responsabilidade do aprendizado dos alunos diante do ensino remoto:

O trabalho a distância ou em home office é imposto ao trabalhador por conta do isolamento, sem contrapartida alguma para arcar com as novas despesas daí decorrentes, tornando esta alternativa muito dispendiosa e cansativa, pois os investimentos na aquisição de recursos digitais, nos planejamentos de ensino, na produção de videoaulas, no consumo de internet e energia elétrica em suas residências são pagas pelo professor, sem que lhe sejam dados qualquer apoio ou auxílio financeiro por parte dos governantes; ficando também sob responsabilidade desse trabalhador o sucesso ou o fracasso dos alunos.(MILÉO *et al.*, 2020, p.100).

c) Os cadernos como estratégia pedagógica para o ensino remoto

A Escola Construindo Conhecimento, no primeiro semestre, não fez uso dos cadernos de atividades na escola. O professor passava a atividade que teria duração de oito dias para o aluno. As atividades, muitas delas do próprio livro didático, o aluno fazia e devolveria com oito dias através do whatsapp, em forma de foto em conversa privada com cada professor. Já no

segundo semestre do ano letivo, a Secretaria Municipal de Educação (Semed) disponibilizou os cadernos de atividades.

Cada conteúdo exige um pouco mais de dedicação do aluno. E como a entrega dos cadernos acabava sobrecarregando os pais, principalmente a mãe que tinha o papel de cuidar da casa, trabalhar e, ainda, orientar o filho ao responder esses cadernos. Pode-se observar também que esses cadernos de atividades tinham muitas palavras técnicas, o que dificultava o entendimento dos alunos e dos pais, além de terem, muitas vezes, erros de digitação e até também impressões erradas. Então tudo acabava dificultando o processo de entendimento do próprio estudante: os erros ortográficos e de digitações, conteúdos não adequados para o ano de ensino que o estudante cursa, entre outros fatores. Isso tudo acabava deixando esses alunos desmotivados.

A secretaria de educação realizou diagnósticos de aprendizagem com todas as turmas, desde a Educação Infantil ao 9º ano durante o segundo semestre do ano letivo de 2021. Também teve diagnósticos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), com turmas de 5º ano e 9º ano.

Esse diagnóstico foi elaborado pela própria Semed, para melhor avaliação do ensino remoto, e pode se observar que havia uma grande dificuldade dos estudantes em responder esses diagnósticos mesmo sendo conteúdos que os estudantes estudaram ao longo do ano letivo.

Figura 3 - Aplicação dos diagnósticos de avaliação do ensino remoto, em 2021

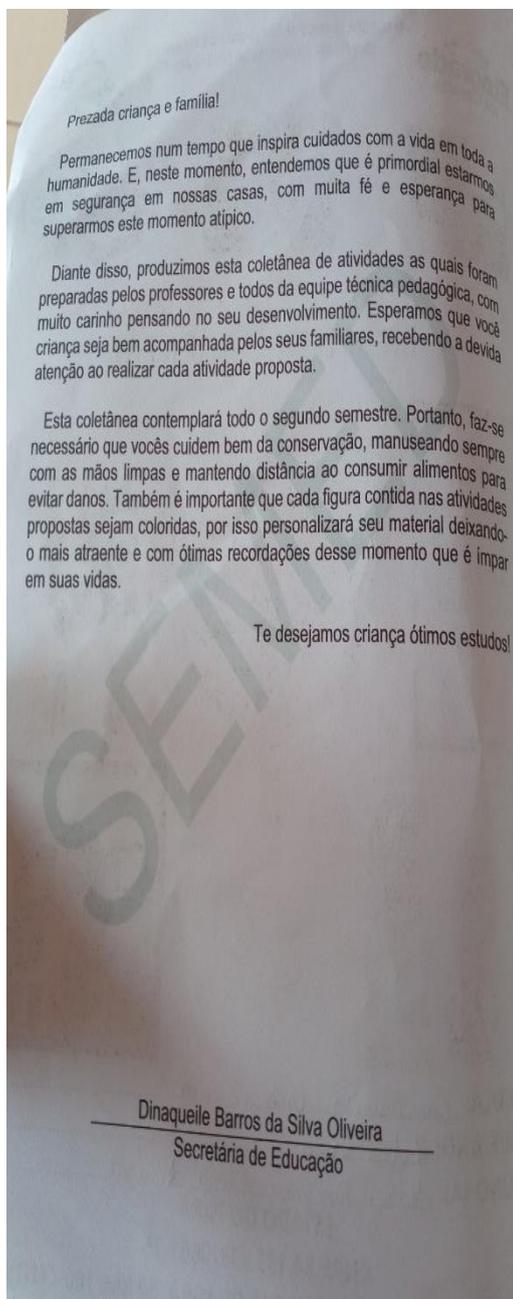


Fonte: COSTA, Angelica, (2021)

As imagens acima são registros do momento de aplicação de um diagnóstico realizado pela secretaria de Educação (Semed), para um levantamento de dados sobre o nível de aprendizado dos alunos através das aulas remotas. Esse diagnóstico continha quatro perguntas de Língua Portuguesa e quatro de Matemática, três de Ciências, História, Geografia e Redação Expressão e duas de Língua Inglesa, Ensino Religioso, Educação Física e Artes. Durante a aplicação do diagnóstico começou na sala de aula, mas devido ao calor extremo achamos

melhor ir para o pátio da escola ao ar livre. Nesse período já estavam mais flexíveis em relação ao uso de máscaras o distanciamento social estava razoável. Durante a aplicação estava dois professores acompanhando a aplicação.

Figura 4- Caderno de atividade de língua portuguesa 9º ano



ensinaram ao mundo uma forma diferente de se jogar bola, como uma diversão em que o sorriso sempre estava estampado no rosto, devem estar tristes vendo a atual situação. Para não ser tachado de saudosista, temos exemplos recentes de grandes times que jogavam bola. [...]

Mas atualmente, ao que tudo indica, não vemos mais esse tipo de time com um futebol ofensivo que consegue ser, ao mesmo tempo, eficiente e bonito. Quando o tempo regulamentar do jogo de ontem terminou parecia que todos imploravam para o fim da partida. Sem ser uma característica específica daquele jogo, que se fosse eu estaria bem feliz, parece que o nosso futebol não está mais preocupado com a magia que sempre teve e fez o mundo se ajoelhar diante do nosso talento.

Hoje, o futebol ficou pragmático. [...] O resultado é esse que vemos por aí. Jogos sem graça, pouca emoção e baixa qualidade técnica. Nem mesmo a disputa de pênaltis do jogo de ontem conseguiu me empolgar. Em outros jogos, após um mata-mata eletrizante, que muitas vezes nem envolvia meu próprio time, eu ficava com a adrenalina lá no alto conversando com meu irmão e amigos sobre o jogo em questão. Ontem, após a disputa fria e sem graça dos pênaltis, simplesmente desliguei a televisão e dormi...

Crônica Esportiva – Futebol brasileiro sem futebol brasileiro

(Disponível em: www.Overmundo.com.br/banco/cronica-esportiva-futebol-brasileiro-sem-futebol-brasileiro)
Acesso em: 14 de janeiro de 2010

1º - A que o cronista atribui o desempenho decepcionante dos times brasileiros?

- a) Desapontamento e pouco entusiasmo do espectador diante da falta de graça e emoção do futebol brasileiro atual.
- b) Ao pragmatismo do futebol atual. [...] Os jogos estão sem graça, têm pouca emoção e baixa qualidade técnica.
- c) não vemos mais esse tipo de time com um futebol ofensivo que consegue ser, ao mesmo tempo, eficiente.
- d) jogar futebol com alegria

2º - Leia a afirmação destacada e marque a alternativa correta:

Quando a crônica "Futebol brasileiro sem futebol brasileiro" foi publicada:

- a) publicada em 11 de outubro de 2008.
- b) publicada em 12 de outubro de 2014.
- c) publicada em 11 de novembro de 2008.
- d) publicada em 11 de outubro de 2020.

3º - Quem é o autor da crônica "Futebol brasileiro sem futebol brasileiro":

- a) Zico;
- b) Pelé;
- c) Marcelinho;
- d) Garrincha

3ª atividade

Famílias trocaram a cidade pelo campo para ter uma vida simples

Trocar o campo pela cidade à procura de uma vida melhor sempre foi a opção

mais comum. Porém, algumas famílias, cansadas do caos urbano, estão fazendo o caminho inverso, deixando os grandes centros para viver literalmente no meio do mato.

São pessoas que cursaram faculdade, desfrutavam de um certo conforto na cidade, mas não aguentavam mais a correria, falta de liberdade, o trânsito e o excesso de consumo. Em busca de uma vida mais simples e saudável, elas não têm medo de encerrar a enxada e descobrir um novo modo de sobreviver.



Para a mineira Manuella Melo Franco, 34, a chegada do primeiro filho foi o empurrão que faltava para deixar a cidade e, finalmente, experimentar uma vida mais tranquila e autossustentável, ao lado do companheiro Hugo Ruax. "O nascimento do Tomé reforçou esse nosso desejo. Queríamos oferecer a ele uma infância mais próxima da natureza, longe dos valores consumistas e da loucura da cidade", diz a fotógrafa e jornalista. [...]

O catarinense Marinaldo Pegoraro, 54, também não demorou muito para deixar o apartamento em Curitiba (PR), onde residiu nos últimos 11 anos, para ir viver com a mulher e as duas filhas adolescentes no Sítio Serra Dourada em Delfim Moreira, no extremo sul de Minas Gerais. [...]

[...] Existe um esgotamento desse modelo de vida urbano", diz Marinaldo Pegoraro, sem sentir falta dos shoppings e feliz de poder trabalhar na terra e ouvir o canto dos pássaros.

Disponível em: <<https://estilo.uol.com.br>>

1º - Texto acima é do gênero

- a) crônica
- b) artigo de opinião
- c) reportagem
- d) conto

2º - No segmento "[...] para ir viver com a mulher e as duas filhas adolescentes no Sítio Serra Dourada em Delfim Moreira [...]", a parte destacada exprime a noção de:

- a) causa
- b) lugar
- c) direção
- d) finalidade

3º - No trecho, "Porém, algumas famílias, cansadas do caos urbano, estão fazendo o caminho inverso [...]", a conjunção em destaque

- a) a comparação entre dois fatos.
- b) a explicação de um fato.
- c) a complementação de um fato.
- d) a oposição entre dois fatos.

4ª atividade

Leia o texto abaixo.



"O futuro é brilhante"

Mayana Zatz defende mais ousadia nos estudos com células-tronco e revelações na área. A notícia de que cientistas do J. Craig Venter Institute desenvolveram a primeira célula sintética do mundo alegrou a bióloga do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP) Mayana Zatz. Eufórica seriadizer muito. Não que Mayana não seja entusiasta das descobertas, mas seu ladoracional fala mais alto. Afinal, como uma das maiores geneticistas e pesquisadoras sobre a aplicação de células-tronco no combate a doenças neuromusculares do mundo, ela sabe que a distância entre as descobertas e seus resultados práticos diminuiu, mas ainda é grande.

É um geneminha sintético extremamente simples, mas é um salto gigantesco

– diz ela, entre a euforia e os pés no chão. O futuro é brilhante, mas vai exigir odobro do trabalho, dos recursos, de pesquisadores, um desafio enim.

Mas a esperança não morre nunca, e no próximo dia 16 de junho, Mayana embarca para São Francisco, nos EUA, onde participa do Congresso Internacional de Células-Tronco e de onde sempre volta, diz ela, "de quatro" com as novidades e avanços das pesquisas genéticas. Ali, ela discutirá com milhares de cientistas os avanços de sua equipe na USP com o uso de células-tronco dotecido adiposo – a infame gordura – para a fabricação do tecido muscular. [...]

O GLOBO, Saúde-Ciência, 23 maio. 2010. p. 37.

1ª - A que gênero textual pertence o texto?

- a) notícia c) entrevista
b) reportagem d) editorial

2ª - Na frase "Afinal, como uma das maiores geneticistas e pesquisadoras..." (linhas 4-5), a palavra destacada transmite uma ideia de

- a) conclusão c) explicação
b) comparação d) oposição

3ª No trecho "... de onde sempre volta, diz ela, "de quatro" com as novidades e avanços das pesquisas genéticas.", a expressão destacada é um exemplo de uma linguagem

- a) formal c) técnica
b) informal d) literária

5ª atividade

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

O período composto por coordenação é formado por orações que não estabelecem nenhuma dependência sintática entre si.

Antes de enfatizarmos as características do período composto por coordenação, analisemos primeiramente o exemplo:

"Deram o braço e desceram a rua". (Machado de Assis)

Analisando-o, constatamos que existem dois verbos: dar (deram) e descer (desceram). Logo, trata-se de um período, dada a presença de mais de um verbo. Prosseguindo com nosso raciocínio, ocupemo-nos agora em desmembrar as orações que integram esse período:

Deram o braço / Desceram a rua.

Outro aspecto que também se faz presente é que ambas as orações são independentes, ou seja, uma não depende da outra, em se tratando de termos sintáticos, para serem dotadas de sentido. Eis aí a razão principal de serem conceituadas como orações coordenadas. Elas, por sua vez, podem aparecer sem a presença de um conectivo (conjunção), como podem também ser ligadas por ele, assim como nos mostra o exemplo original, ou seja: "Deram o braço e desceram a rua". COORDENADAS ASSINDÉTICAS X COORDENADAS SINDÉTICAS

Quando se evidenciam sem a presença do conectivo, são denominadas assindéticas (o prefixo "a" denota ausência de algo). Quando apresentam conectivo, denominam-se sindéticas. Sendo assim, de acordo como sentido (significado) demarcado por esse elemento que as liga (conectivo), recebem classificações distintas, como veremos adiante. Dessa forma, temos:

ORAÇÕES COORDENADAS ADITIVAS

As orações coordenadas aditivas, como bem nos retrata o conceito, estão relacionadas à ideia de soma, adição. Assim sendo, são representadas pelas conjunções "e", "nem", "mas também":

Ela nem estuda nem trabalha.

O garoto é educado e inteligente.

Não só é inteligente, mas também educado.

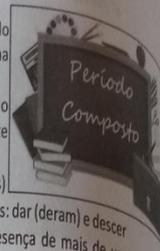
COORDENADAS ADVERSATIVAS

Elas, por sua vez, revelam fatos ou conceitos que se antepõem ao que se declara na coordenada anterior, estabelecendo, assim, uma ideia de oposição, contraste. Geralmente são introduzidas pelas conjunções "mas", "porém", "todavia", "entretanto", "contudo", "no entanto":

Ele se esforçou bastante, contudo, não obteve bom resultado.

Ela se mostra uma pessoa gentil, todavia, não demonstra ser confiável.

Tratava-se de um local muito aconchegante, no entanto, não fomos bem recebidos.



COORDENADAS ALTERNATIVAS

O termo "alternativas" relaciona-se à ideia de alternância. Portanto, afirmamos que as coordenadas alternativas exprimem fatos ou conceitos que se alternam ou que se excluem mutuamente. As conjunções que as representam são demarcadas por "ou... ou", "ora... ora", "já... já..." "quer... quer":

Ou você trabalha, ou procure outro lugar para se hospedar.

Quer você queira, quer não, iremos visitá-lo.

Ora se mostrava calmo, ora agitado.

COORDENADAS EXPLICATIVAS

As orações coordenadas explicativas conferem a explicação referente a uma ordem, sugestão ou suposição. Geralmente são introduzidas pelas conjunções "que", "porque", "porquanto", "pois":

Respeite-o, pois se trata de uma pessoa mais velha.

Não pude comparecer à reunião porque tinha um compromisso inadiável.

"Não fuja, que eu te sigo..." (Menotti Del Picchia)

COORDENADAS CONCLUSIVAS

De forma literal, as conclusivas estão relacionadas à ideia de conclusão. Dessa forma, afirmamos que elas exprimem uma conclusão lógica obtida em relação aos fatos expressos na coordenada anterior. São introduzidas pelas conjunções "logo", "portanto", "por conseguinte", "por isso", "pois":

Obteve bom desempenho no teste, logo, demonstrou ser capacitado.

Hoje está bastante quente, portanto, iremos ao clube.

Não valorizava a companhia de sua amada, por isso, hoje está sozinho.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "Período composto por coordenação"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/periodo-composto-coordenacao.htm>.

Acesso em 14 de junho de 2021.

1º - Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta uma frase coordenada assindética.

- a) Na festa da Natália comemos, cantamos, dançamos a noite toda.
- b) Não beba quando está comendo, ficará com dores de estômago.
- c) O funcionário não quer trabalhar, aprender, estudar.
- d) Cheguei cedo, portanto terei de esperar a escola abrir.

2º - "Eles estão brigando muito, logo irão se divorciar."

A frase acima é uma oração coordenada

- a) Explicativa
- b) Conclusiva
- c) Alternativa
- d) Adversativa

3º - As orações coordenadas aditivas expressam a ideia de soma. A

alternativa abaixo que não apresenta essa ideia é

- a) Ora gosta de pizza, ora gosta de hambúrguer.
- b) Gosta de museu, bem como de teatro.
- c) Jéssica conheceu Portugal e Espanha.
- d) Não faz nem deixa ninguém fazer.

Márcia Fernandes. "Exercícios de orações coordenadas"; TodaMateria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-de-oracoes-coordenadas/>

6ª atividade

PERÍODO COMPOSTO

É aquele constituído por mais de uma oração. O período composto pode ser:

Período composto por coordenação

No período composto por coordenação as orações se ligam pelo sentido, mas não existe dependência sintática entre elas. As orações coordenadas subdividem-se em:

- **Assindéticas** - Não são introduzidas por conjunção.

Ex.: Trabalhou, sempre irá trabalhar.

- **Sindéticas** - São introduzidas por conjunção. Esse tipo de oração se subdivide em:

Aditiva: ideia de adição, acréscimo. Principais conjunções usadas: e, nem, (não somente) ... como também.

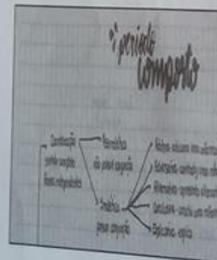
Ex.: O professor não somente elaborou exercícios como também uma extensa prova.

- **Adversativa:** ideia de contraste, oposição. Principais conjunções usadas: mas, contudo, entretanto, porém...

Ex.: O professor elaborou um exercício simples, mas a prova foi bastante complexa.

- **Alternativa:** ideia de alternância, exclusão. Principais conjunções usadas: quer...quer, ora...ora, ou...ou.

Ex.: Ou o professor elabora o exercício ou desiste de aplicar a prova.



- **Conclusiva:** ideia de dedução, conclusão. Principais conjunções usadas: portanto, pois, logo...

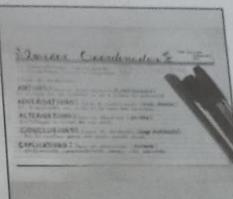
Ex.: O professor não elaborou a prova, logo não poderá aplicá-la na dataplanejada.

- **Explicativa:** ideia de explicação, motivo. Principais conjunções usadas: pois, porque.

Ex.: O professor não elaborou a prova, porque ficou doente.

DICAS:

A conjunção "pois" pode introduzir orações conclusivas ou explicativas. Quando tiver dúvidas, procure substituí-la por outras conjunções.



1° - O período "Podemos dizer que os gêmeos univitelinos são clones feitos pela natureza." é composto, porque:

- a) tem mais de um frase. c) tem mais de uma oração.
b) tem mais de um sujeito. d) tem mais de uma conjunção.

2° - No período composto "Nesse caso, um conjunto de células, que deveria resultar numa pessoa só, acaba se partindo em dois.", as vírgulas destacadas indicam:

- a) uma intercalação. c) um deslocamento.
b) uma enumeração. d) uma separação.

3° - Deus não fala comigo, e eu sei que Ele me escuta." O conectivo "e" pode ser substituído, sem contrariar o sentido, por:

- a) ou. c) porém
b) no entanto. d) porquanto

7° atividade

1° - Identifique alternativa incorreta quanto à classificação das orações coordenadas sindéticas.

- a) O jogador não fez gol nem foi escalado para o jogo decisivo. (Aditiva).
 b) O jogador marcou vários gols, por conseguinte será escalado para o jogodecisivo. (Alternativa).
c) O jogador marcou vários gols, porém não foi escalado para o jogo decisivo. (Adversativa).
d) O jogador marcou vários gols e será escalado para o jogo decisivo. (Aditiva).

Fonte: COSTA, Angelica, 2021

As imagens acima são os cadernos de atividade da disciplina de língua portuguesa do 9ºano do 4º bimestre do ano de 2021. O caderno tem nove páginas, com um total de 6 atividades, onde é possível observar o uso de crônica, solicitação de interpretação de texto, vinculações

quanto ao gênero textual, período composto por coordenação e período composto adição... Esses conteúdos são para o 9º ano, porém são conteúdos que necessitam de um diálogo mais denso, porém o contexto pandêmico não permitia. Esse caderno é apenas da disciplina de língua portuguesa, havendo ainda os cadernos correspondentes às demais disciplinas. O prazo de entrega desse caderno foi de 15 dias, porém teve cadernos com prazos menores (8 dias) e isso variava conforme o planejamento junto com à Semed.

Os conteúdos nesses cadernos não refletem a realidade do aluno, a comunidade onde vivem. Nota-se que não tem conteúdos voltados para as especificidades do campo, a realidade social dos alunos do campo. Mesmo antes da pandemia o ensino já não trazia com propriedade conteúdos diferenciados para os alunos do campo, mas com a pandemia e a fragilidade do aprendizado essa carência se intensificou ainda mais.

d) O retorno das aulas presenciais

O município de Eldorado do Carajás retornou com as aulas semi-presenciais com turmas de 6º, 7º, 8º e 9º no dia 18 de outubro, porém sem sucesso. Seriam 2 horas de aulas diárias, mas devido à falta de transporte e merenda escolar foram paralisadas novamente, voltando assim para o ensino remoto com o apoio da Semed, com distribuição de cadernos de atividades para os estudantes.

Outros fatores também surgiram. Como a maioria dos pais de alunos não queriam mandar seus filhos para a escola devido à falta de transporte, merenda e também pela falta de estrutura qualificada da escola, foi sendo construído um “abaixo assinado” pelos pais, moradores e até professores para reivindicar melhorias para escola para receber os estudantes. A tal medida deu resultado. No dia 10 de novembro de 2021 a prefeitura anunciou a construção de sete salas com recurso próprio do município, onde também está sendo usada mão de obra local.

Segundo a Prefeitura, existe um projeto completo para a construção da escola, está pronto e o recurso existe porém o mesmo se encontra bloqueado no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e embora os transmite para o desbloqueio do recurso estejam sendo tomados, ainda não é possível o desbloqueio, mas assim que liberado será destinado para o seu devido fim!(Informação do site da prefeitura, 2021).

Em 2022, a Escola Construindo Conhecimento foi contemplada com a construção de um prédio de alvenaria, assim atualmente a Escola se encontra com sete salas, dois banheiros, uma cozinha, um refeitório, uma secretária e uma sala dos professores.

e) Reflexos da pandemia nas práticas de ensino

Com a pandemia do Covid 19, a escola teve de se flexibilizar quanto ao modo de ensinar. O calendário teve de ser replanejado, conforme as necessidades surgidas para, assim, conseguirem implementar o ensino remoto. E não só durante a pandemia a escola teve de se flexibilizar, mas com o retorno presencial também, pois as orientações da Semed era de que os conteúdos fossem mais flexíveis, uma vez que os estudantes estão vindo de uma pandemia, um período longo no qual as aulas eram administradas de forma remota. Então, o currículo no período de pandemia teve de se adaptar de um modo em que a escola direcionasse conteúdos acessíveis para todos os estudantes.

Com a pandemia e o ensino remoto algumas práticas e hábitos entre alunos e professores sofreram mudanças. Os professores se adequaram a uma forma de ensinar a qual eles não estavam acostumados, aprendendo a explorar ferramentas de trabalhos mais diversificadas para conseguirem transmitir os conteúdos programados, além da disponibilidade para que os alunos entrassem em contato para tirar dúvidas. Já os alunos, além de serem impactados com o ensino remoto, tiveram suas vidas mudadas com adaptações dentro do seu espaço familiar, a forma de estudar em casa, e o envolvimento familiar na compreensão dos conteúdos aplicados.

Essas, as famílias, precisaram se adequar ao período em que estavam passando: o isolamento social, o fechamento das escolas, as aulas remotas, e preparar o psicológico para enfrentar a situação. Muitas famílias tiveram que comprar aparelhos de celular novos, pois na pandemia o celular era uma ferramenta fundamental, gerando um gasto financeiro que não estava planejado. As famílias ainda tinham que se dividir entre as tarefas de casa, com as aulas remotas dos filhos, dedicando um tempo maior de sua rotina a essa tarefa.

5. PANDEMIA E AS ESPECIFICIDADES DA ESCOLA DO CAMPO

As escola do campo é uma das agendas centrais na luta dos povos camponeses por uma educação no seus espaços e, para o Movimento Sem Terra (MST) é um processo de resistência também. Isso porque quando o MST ocupar uma terra a primeira prioridade é a construção de escola para que assim seus filhos possam ter direito a uma educação. E segundo Fernandes (2006),

Para compreender a origem deste conceito é necessário salientar que a educação do campo nasceu das demandas dos movimentos camponeses na construção de uma política educacional para os assentamentos de reformas agrárias. Este é um fato extremamente relevante na compreensão da história da educação do campo. Dessa demanda também nasceu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e a coordenação Geral de Educação do Campo. As expressões Educação na Reforma Agrária e Educação do campo nasceram simultaneamente, são distintas e se completam. A Educação na Reforma Agrária refere-se às políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento dos assentamentos rurais. Neste sentido, a Educação na Reforma Agrária é parte da Educação do campo, compreendida como um processo em construção que contempla em sua lógica a política que pensa em Educação como parte essencial para o desenvolvimento do campo. (FERNANDES, s/p, 2006).

Assim como Fernandes (2006) frisa a educação do campo como uma luta dos movimentos camponeses, outra autora que também destaca a construção das escola do campo é Caldart (2020, p.1): “A educação do campo nasceu com as lutas coletivas dos sujeitos do campo para garantir escolas nas suas comunidades e se fez construção política-pedagógica que reafirma as lutas e a função social das escolas nos territórios camponeses”.

A educação do campo, sempre foi precária nas escolas do campo, pois não existiam políticas públicas voltadas para o campo. Com isso, acaba-se sempre precarizando as escolas do campo com falta de estrutura ou até mesmo uma própria educação voltada aos sujeitos do campo com a valorização de suas culturas. É com essa falta de políticas públicas voltadas à Educação do Campo que acarreta, por exemplo, o fechamento de escolas do campo. E quem sai mais prejudicado são os camponeses. Esse panorama é enfatizado pelas autoras Rocha, Passos e Carvalho (p.1, 2004):

Embora os problemas da educação não estejam localizados apenas no meio rural, neste a situação é mais grave, pois além de não considerar a realidade sócio ambiental onde cada escola está inserida, esta foi tratada sistematicamente, pelo poder público, como resíduo, com políticas compensatórias, programas e projetos emergenciais, e muitas vezes ratificou o discurso da cidadania e, portanto, de uma vida digna reduzida aos limites geográficos e culturais da cidade, negando o campo como espaço de vida e de constituição de sujeitos cidadãos.

Esse aspecto de negação às escolas do campo ainda é um problema muito atual, pois o fechamento de escolas do campo ainda é muito constante, pois o poder público não faz investimentos voltados ao fortalecimento do campo. E essa questão de falta de políticas públicas não é uma questão dos dias atuais, mas algo que já se arrasta por muito tempo. Para os autores Arroyo e Fernandes (p.52, 1999),

Na maioria dos estados, a escola rural está relegada ao abandono. Em muitos, recebem a infeliz denominação de escola isolada. Com predomina a concepção unilateral de relação cidade campo, muitas prefeituras trazem as crianças para as cidades, num trajeto de horas de viagem, por estradas intransitáveis e as colocam em classes separadas das crianças da cidade, reforçando dessa forma a dicotomia presente no imaginário da sociedade.

Em março de 2020 o país entrou em colapso pela pandemia da Covid-19. O que era até então comum, a ida e a volta ao mercado, à escola virou um verdadeiro caos como reflexo da saúde pública, mediante ao coronavírus. Com o decreto de isolamento social, para enfrentamento da pandemia, esses problemas do campo se acirram ainda mais .

Antes da pandemia, os desafios já eram muitos na Educação do Campo, mas as professoras e os professores, acostumados com o chão da escola, sentiam-se seguros. Agora, em tempo de pandemia, de repente, tudo mudou. Sem aviso prévio para se preparar para as mudanças drásticas, foram arremessados no abismo das incertezas e das dúvidas de como atuar e mediar o processo de ensino e aprendizagem sem a presença dos estudantes.(TEIXEIRA; RIBEIRO, 2020, p. 41)

Como as autoras Teixeira e Ribeiro (2020) refletem sobre os reflexos da pandemia no ensino do campo, que antes já era difícil e com a pandemia, os professores tiveram que refazer a forma de ensinar. e mesmo com todas as estratégias para a reconstrução do ensino, vale ressaltar que o ensino de forma remota teve muitas fragilidades, pois com a pandemia, outros fatores também influenciaram a efetividade do ensino, como a crise econômica, ocasionando a falta de recursos para comprar aparelhos digitais para as aulas remotas.

As comunidades do campo foram umas das mais atingidas pela desigualdade na rede educacional, como acesso à internet precário, distância entre escola e moradia dos alunos, falta de um local próprio de estudo e também adequação ao conteúdo de acordo com a realidade das escolas do campo.

Por conta da pandemia do coronavírus ter provocado o isolamento social, houve uma rápida transição para o ensino remoto e impacto enorme nos problemas emocionais aos estudantes de forma inesperada devido ao isolamento social. Com isso várias famílias em casa e seus problemas sociais reforçam mais ainda as vulnerabilidades para depressão, problemas emocionais, estresse devido ao fato de algumas famílias estarem trabalhando em casa. Em

grande parte, as famílias não tinham um local adequado para os filhos estudarem, então nesse processo de ensino remoto a educação acabou sofrendo grandes dificuldades no ensino.

5.1 Conteúdos que não refletem a realidade do aluno

Os cadernos de atividades enviados pela Semed para serem entregues aos estudantes foram cadernos que não estavam voltados à realidade dos estudantes e, com isso, acabavam acarretando vários problemas na realização desses cadernos. Por mais que o professor tivesse um apoio na elaboração desses cadernos, acabava que os conteúdos não refletiam sobre a realidade do aluno. Até hoje ainda existe uma dificuldade para contextualizar conteúdos com a realidade do campo. Em entrevista realizada, o professor reflete sobre isso:

Ah ai tá uma pergunta boa viu a dificuldade e imensa a gente tenta ali com geografia eu tento muito e trazer para a realidade as especificações dentro das comunidades exemplo eu trabalho aqui na zona rural somente sei que e uma área de assentamento eu tento especificar ao ,máximo dentro do contexto do que os alunos vive a maioria das vezes o conteúdo que nos é passado o livro didático ele não trás isso e outra coisa uma realidade que a gente encontra às vezes nem os próprios alunos eles não são ligados ao ambiente que eles realmente ocupam tá quando você fala por exemplo de latifúndio e minifúndio você vai entrar nessa área mais agrária eles estão mais dispersos ele não sabe não essa noção.(SOUSA,Thiago.[Entrevista 5 cedida a Angelica Costa] 2023)

O ensino no campo já é algo que tem que ser refletido, relacionado ao ensino, questões voltada de conteúdos voltados à realidade do campo, algo que as secretarias de educação não mediarão uma discussão mais ampla a se repensar conteúdos voltados para a realidades dos estudantes que vivenciam se nesses espaços. E os autores abaixo já refletiam essa discussão do ensino dentro do contexto do que ensinar ao aluno. Assim Arroyo e Fernandes:

Como educadores, temos de ter sensibilidade para essa dinâmica social, educativa e cultural, e perguntar-nos que novos sujeitos estão se constituindo, formando, que crianças, jovens, adultos, que, mulheres, que professoras e professores, que lideranças que relações sociais de trabalho, de propriedade, que valores estão sendo aprendidos nesse movimento e dinâmica social do campo (ARROYO; FERNANDES, p.15, 1999).

O período de pandemia e pós-pandemia ainda tem sequelas graves no aprendizado dos alunos. Por ter sido um período difícil, o retorno também não está sendo fácil e os alunos estão tentando se recuperar de um processo de dois anos de pandemia.

olha quanto o conteúdo do caderno foi complicado porque porque a gente imprimia entregar o material impresso para o aluno o aluno levava para casa para ele responder aquilo ali e justamente por a dificuldade de não ter acesso à internet ficava difícil para aquele aluno entrar em contato com o professor tirar a dúvida porque ele ia ler em

casa mas ele ia ter dúvida ele tinha necessidade de falar com o professor para responder para registrar tudo no caderno e às vezes ele não tinha se contato e contato com o professor que dificultava esse registro do conteúdo no caderno.(MARIA, Simone. [Entrevista 4 cedida a Angelica Costa] 2023).

a) Transporte

Com o retorno das aulas presenciais e a retirada dos cadernos de atividades, percebe-se o aprofundamento das dificuldades que esses estudantes estão imersos, pois para buscar os materiais, os que dependem do transporte para chegar até a escola ficam totalmente excluídos do processo de ensino-aprendizagem. No período pandêmico, os transportes foram suspensos, o que também agrava a dificuldade para esses estudantes terem acesso ao caderno de atividades.

Cada caderno tinha cerca de 80 páginas, que é um número de páginas extenso e o aluno muitas vezes tinham o prazo pequeno para entrega desses cadernos, mesmo o professor auxiliando o aluno.

b) Internet no campo

No contexto do campo, o acesso a internet é sempre mais precário. Há casas em que o aluno tinha acesso a uma internet, mas de qualidade precária, visto que a internet no campo sempre precisa de um alto investimento em infraestrutura. Durante a pandemia muitas famílias foram pegadas de surpresa, e muitos pais tiveram que comprar equipamentos novos para os filhos, gerando gastos imprevistos. Por outro lado, muitos não conseguiam realizar esse investimento para ter internet qualificada em casa. Também havia casos em que as famílias tinham internet em casa e, nesse caso, o professor precisava de um olhar diferente diante de cada situação dos alunos. Em entrevista uma professora explica como ela avaliava a situação dos alunos que tinham internet e os que não tinham:

olha e diante dos que tinha a minha dificuldade foi manter o interesse do aluno, só manter esse interesse aula remota, o aluno talvez pensava assim há não vou fazer não tem outro tempo vou fazer outra hora outro dia aí tempo ia passando foi essas as dificuldades e manter o interesse do Aluno por terem focado naquilo dos que não tinham acesso à internet foi eu chegar eu encontrar uma forma para chegar até esse aluno foi esse essa ponte aí que foi a minha dificuldade poder chegar até ele.(MARIA, Simone. [Entrevista 4 cedida a Angelica Costa] 2023).

Então essa questão de internet no campo para a realização das aulas durante a pandemia foi precária, deixando a desejar as medidas institucionais pensadas para lidar com a pandemia, desconsiderando os gargalos do campo diante dessas estratégias pensadas.

A questão de acesso à internet pelos alunos do campo, sempre é mais limitada, pois não há acesso a internet ou às vezes tem internet porém não é de boa qualidade. A oferta de conexão à internet no campo é sempre mais limitada. E a internet para o ensino remoto foi algo fundamental para o desenvolvimento das aulas online. Em relato de uma professora que foi entrevista ela expressa como o acesso a internet era a maior dificuldade que encontrou durante a pandemia com as aulas remotas:

olha a maior dificuldade que eu encontrei foi a questão do acesso a internet e muitos alunos eles têm acesso à internet mas uma internet de dados móveis aqueles que têm outros nem mesmo isso aqueles que têm acesso somente através dos dados móveis eles a gente mandava um vídeo uma imagem né ou uma chamada de vídeo e aquele não conseguia se conectar não conseguia baixar o vídeo quando conseguia fazer isso já tinha passado o horário da aula então dessa tua dificuldade muito grande e aquele aluno que ele não conseguia nem mesmo ter contato com o professor por falta de acesso a internet.(MARIA,Simone.[Entrevista 4 cedida a Angelica Costa], 2023)

As especificidades quanto ao ensino remoto a internet foi um dos maiores desafios para a implantação das aulas online em outra entrevista realizada um professor também em sua análise ele aborda a questão a cesso a internet pelos alunos:

[...]eu acho que justamente foi isso, a falta de internet né, a internet ruim as vezes o aluno dizia a professor só posso responder quando eu chegar no wifi porque aqui não tem como não tem então né eu acho que a falta de equipamento por alunos foi um dos principais problemas.(PROFESSOR. [Entrevista cedida a Angelica Costa] 2023)

O acesso a internet para os alunos do campo sem dúvidas foi um dos grande desafios tanto para os professores como para os alunos, pois alguns alguns alunos tinham o interesse em participar das aulas mas devido a internet não conseguiam e desafios para os professores em avaliar cada alunos diante dessa questão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os elementos elencados para a construção da pesquisa, pôde-se avaliar o ensino remoto nas escolas do campo no caso do PA Lourival Santana, em um processo de construção, as fases do ensino remoto para o presencial, bem como as dificuldades e os aprendizados em curso.

O ensino remoto nas escolas se apresentou como possibilidade de manter o vínculo escolar, dando continuidade às atividades, porém esteve longe de ser um ensino qualificado e eficaz para se estabilizar como definitivo nas escolas, principalmente no campo.

Vale ressaltar a importância que as famílias desempenharam para a realização das atividades escolares, considerando ainda que muitos dos pais não são alfabetizados, lidando com inúmeros desafios, tais como dificuldades nas orientações; acesso limitado à internet; aparelhos celulares ineficazes para desempenhar a realização das tarefas.

Diante disso há uma necessidade de uma avaliação mais ampla quanto aos impactos da pandemia nas escolas do campo, mesmo os educadores tendo buscado por melhores formas para alcançar bons resultados. Ainda há muito a ser avaliado nesse contexto, mas este trabalho permitiu visualizar que mesmo diante de uma pandemia do novo coronavírus, as comunidades camponesas, seguem suas lutas de resistência, nesse espaço de desigualdade social.

Com o ensino remoto, observa-se que o mesmo apresentou muitas falhas na realidade do campo. A desigualdade social se mostrou nitidamente como um gargalo para que as escolas pudessem desenvolver o método remoto de ensino, considerando a suspensão de transporte, o perfil socioeconômico das famílias, a falta de internet no campo e, no caso dos professores, toda a sobrecarga que também se mostrou diferenciada em relação aos professores da cidade para que os alunos pudessem realizar as atividades.

O método remoto trouxe à tona muitas desigualdades enraizadas na estrutura imposta ao campo, tanto sociais como também educacionais, e isso fica nítido quando ouve-se os relatos sobre a falta de suporte que o professor enfrentou durante todo esse período pandêmico, bem como alunos e familiares.

7. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales; FERNANDES, Bernardo Mançano: **A educação básica e o movimento social do campo** Miguel Gonzalez Arroyo e Bernardo Mançano Fernandes.- Brasília,DF:Articulação Nacional por Uma Educação Básica do Campo,1999

BRITO, T. N., SANTANA, J. J., & FERNANDES, M. N. (2020). **Educação do Campo na conjuntura da pandemia: alcances, impactos e desafios**. Revista Brasileira de Educação do Campo, Tocantinópolis/Brasil, v. 5, p. 1-26, 2020

BRITO, SBP. et at. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI.p.54-63 2020.

CALDART,Roseli Salete: **Função Social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo**:Cf.Harvey,2018.

COSTA, Angélica. Bernaldino. **Pesquisa socioeducacional IV**. Pesquisa na escola construindo conhecimento. Assentamento Lourival Santana, Eldorado dos Carajás- Pará. Curso de licenciatura em Educação do Campo (Fecampo) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. (UNIFESSPA) Marabá 2020 [Mineo].

COSTA, Angélica. Bernaldino. **Pesquisa socioeducacional V**. Pesquisa na escola construindo conhecimento. Assentamento Lourival Santana, Eldorado dos Carajás- Pará. Curso de licenciatura em Educação do Campo (Fecampo) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. (UNIFESSPA) Marabá 2021 [Mineo].

FERNANDES, B.,”**Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**”.In: MOLINA, Mônica C. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexões. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília: 2006.

MARIA, Andriani Vanessa. **O ensino remoto e os impactos da covid-19 nas escolas do campo**. N.28, Salvador, 2021.

MILLÉO, de Oliveira do Socorro Irlanda. *Et al.* **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ISOLAMENTO SOCIAL**: a precarização da escola pública e do trabalho docente. In: UCHOA, da Conceição Marcos Antônio; SENA, de Souza Freitas Paula Ivânia; GONÇALVES, Sousa Elizabeth Maria. (org). Diálogos críticos, volume 3: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola?. Editora Fi: Porto Alegre, RS, 2020. 245p

ROCHA, Eliene Novaes. PASSOS, Joana Célia dos. CARVALHO, Raquel Alves de.**Texto Base Educação do Campo: um olhar panorâmico. II Conferência Nacional de Educação do Campo**. Luziânia-GO, 2004.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, de Barbosa Valéria. **Rompendo o isolamento: reflexões sobre historia oral e entrevistas à distância**.Porto Alegre.V.27.2020

SANTOS dos Rosa Jamilly; ZABOROSKI Aparecida Elisângela. Ensino remoto e pandemia covid-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**. N,º.55, .41-57, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017

SOUZA, M., A. de; PEREIRA, M. de F. R.; FONTANA, M. I. Educação em tempos de pandemia: narrativas de professoras(es) de escolas públicas rurais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 05, n. 16, p. 1614-1631, Edição Especial, 2020. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9172>

TEXEIRA, Luiz Sérgio; RIBEIRO, Gonçalves Aparecida Maria. Educação do campo em tempo de pandemia: Impactos, limites e desafios. **Revista com censo** #23. Volume 7. Novembro 2020

TRINDADE, D, Fernandes. **Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências**. Editora Cortez, p.65-83,2019

APÊNDICES

Questionário de perguntas para o TCC 2023

1. Durante as aulas remotas no período de pandemia do covid-19, quais dificuldades para contextualizar os conteúdos dos cadernos de atividade com a realidade do campo?
2. A SEMED reconhecia as dificuldades das escolas do campo em exaltar as aulas remotas?
3. Qual era a maior dificuldade para os alunos com as aulas remotas?
4. Qual a maior dificuldade para você professor em relação as aulas online?
5. Durante a pandemia do covid-19, a SEMED realizou alguma preparação para que houvesse as aulas remotas?
6. A SEMED realizou alguma preparação para o retorno das aulas presenciais?
7. O que dificultava o seu trabalho diante da situação dos alunos que tinha acesso a internet, e o que não tinham acesso à internet?
8. Como ficava o processo de aprendizado de cada um na turma?
9. Como foi sua carga de trabalho, já que cada aluno necessitava de um atendimento diferenciado?
10. Como está sendo o retorno das aulas presenciais pós pandemia?